

SAÚDE E AMBIENTE

V.9 • N.3 • 2024 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798

ISSN Impresso: 2316-3313

DOI: 10.17564/2316-3798.2024v9n3p714-730



EXPLORANDO O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO ATRAVÉS DE PRÁTICAS CULTURAIS: UM ESTUDO DE CASO NO SUDOESTE DO PIAUÍ, BRASIL

EXPLORING ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE THROUGH CULTURAL
PRACTICES: A CASE STUDY IN SOUTHWEST PIAUÍ, BRAZIL

EXPLORANDO EL CONOCIMIENTO ETNOBOTÁNICO A TRAVÉS
DE PRÁCTICAS CULTURALES: UN ESTUDIO DE CASO EN EL
SUDOESTE DE PIAUÍ, BRASIL

Tâmara Kely da Conceição Mendes¹

Aracelli de Sousa Leite²

Maurício dos Santos Araújo³

Aline Kilza da Silva Rocha⁴

Caísa Dias Primo⁵

RESUMO

O Brasil é um país rico em biodiversidade e saberes tradicionais associados, destacando-se pelas práticas medicinais em diversas comunidades. Este estudo investigou os conhecimentos etnobotânicos em duas comunidades de Nazaré-Piauí: Jordão II (A) e Santo Expedito (B). As famílias botânicas mais citadas foram Lamiaceae (29,42% na A, 32,15% na B) e Verbanaceae (12,94% na A, 16,92% na B). Os índices etnobotânicos validam as espécies mais citadas, dando destaque para a erva-cidreira e hortelã quando o quesito é frequência de citação (FC). As folhas foram a parte mais utilizada das plantas, principalmente em chás, e observou-se o cultivo de ervas de pequeno porte. Esses achados sugerem a importância de estudos mais abrangentes na região sudoeste do Piauí, destacando a riqueza e relevância dos conhecimentos tradicionais para a medicina popular.

PALAVRAS-CHAVE

Biodiversidade. Plantas Medicinais. Conhecimento Tradicional.

ABSTRACT

Brazil is a country rich in biodiversity and associated traditional knowledge, standing out for its medicinal practices in different communities. This study investigated ethnobotanical knowledge in two communities in Nazaré-Piauí: Jordão II (A) and Santo Expedito (B). The most cited botanical families were Lamiaceae (29.42% in A, 32.15% in B) and Verbanaceae (12.94% in A, 16.92% in B). Ethnobotanical indices validate the most cited species, highlighting lemon balm and mint when the question is citation frequency (CF). The leaves were the most used part of the plants, mainly in teas, and the cultivation of small herbs was observed. These findings suggest the importance of more comprehensive studies in the southwest region of Piauí, highlighting the richness and relevance of traditional knowledge for popular medicine.

KEYWORDS

Biodiversity; Medicinal Plants; Traditional Knowledge.

RESUMEN

Brasil es un país rico en biodiversidad y conocimientos tradicionales asociados, destacándose por sus prácticas medicinales en diferentes comunidades. Este estudio investigó el conocimiento etnobotánico en dos comunidades de Nazaré-Piauí: Jordão II (A) y Santo Expedito (B). Las familias botánicas más citadas fueron Lamiaceae (29,42% en A, 32,15% en B) y Verbanaceae (12,94% en A, 16,92% en B). Los índices etnobotánicos validan las especies más citadas, destacando la melisa y la menta cuando se trata de frecuencia de citación (FC). Las hojas eran la parte más utilizada de las plantas, principalmente en té, y se observaba el cultivo de pequeñas hierbas. Estos hallazgos sugieren la importancia de estudios más completos en la región sur oeste de Piauí, destacando la riqueza y relevancia de los conocimientos tradicionales para la medicina popular.

PALABRAS CLAVE

Biodiversidad; Plantas medicinales; Conocimiento tradicional.

1 INTRODUÇÃO

A Etnobiologia estuda as plantas e suas formas de utilização, por meio dos conhecimentos tradicionais associados (CTA) (XAVIER; LIMA, 2020). Essa área busca entender como esses CTA são passados para as próximas gerações, estabelecendo uma relação entre o ser humano e o ambiente (SILVA; ALVES, 2019). A fim de aprimorar ainda mais estudos sobre a relação homem-planta surgiu a etnobotânica, sendo uma ciência que busca entender o uso das plantas e as práticas feitas pelo homem (SANTOS; CAMPOS, 2019).

A utilização das plantas medicinais para fins terapêuticos no Brasil, está associado, principalmente às comunidades tradicionais. Tal processo é explicado devido a aquisição dos CTA adquiridos de ancestrais e integração entre culturas, como, por exemplo, Africana, Europeia e Indígena (SILVA *et al.*, 2019). No Brasil, existe a maior diversidade mundial de espécies vegetais com aproximadamente 46.000 mil espécies nativas, em que 30% dos medicamentos terapêuticos são extraídos a base de plantas medicinais (DUTRA *et al.*, 2016).

O uso de medicamentos a partir de plantas medicinais é uma prática milenar. Estima-se que 80% da população mundial usam esses recursos vegetais em práticas terapêuticas (FENG *et al.*, 2023). Elas podem ser um dos principais mecanismos para combater doenças, sendo estas alternativas complementares para a medicina tradicional (SILVA *et al.*, 2021a). O tratamento de saúde guiado por esses recursos vegetais em comunidades tradicionais é uma das principais áreas de estudo da etnobotânica (LIMA *et al.*, 2020).

Esse tipo de tratamento é considerado eficiente para várias doenças, trazendo às vezes resultados imediatos para algumas patologias frequentes nos seres humanos, como por exemplo, doenças agudas e crônicas (MALARA *et al.*, 2021). A representatividade desses espécimes é global, e diversas plantas, ainda hoje, são utilizadas pelas civilizações. Seguindo a cultura popular, elas tornaram-se a maior solução para muitas comunidades no tratamento de diversas doenças (FERREIRA *et al.*, 2019).

Com o intuito de registrar os CTA referentes às espécies empregadas na medicina popular, torna-se crucial conduzir este tipo de pesquisa. A relevância se justifica pela constatação de que o saber popular sobre o tema está gradativamente se perdendo devido à escassez de documentação desses relatos. Este déficit é ainda mais notável diante da vasta diversidade de plantas existentes no país (CARVALHO *et al.*, 2021). Assim, este estudo teve como propósito realizar uma caracterização etnobotânica e mapear as principais espécies medicinais utilizadas por duas comunidades tradicionais na região Nordeste do Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO E ÁREA DE ESTUDO

As comunidades tradicionais Jordão II (A) e Santo Expedito (B) estão localizadas na parte Sudoeste do estado do Piauí, localizado no município de Nazaré. Sua população é estimada em 6.665 habitantes,

com densidade demográfica de 5,07 hab./km² (IBGE, 2022). Abrange uma área total de 1.315,8 km², estando entre as 160 cidades do Estado com população menor que 10 mil habitantes (IBGE, 2023).

A vegetação da área é do tipo caatinga e cerrado, que consiste em árvores com trocos retorcidos, folhas grossas, raízes longas, gramíneas e arbustos. O clima predominante é tropical semiárido quente, com duração do período seco de sete a oito meses e temperaturas médias entre 26°C e 37°C (LEAL, 2017). Algumas das espécies mais frequentes no cerrado é o Angico Vermelho (*Parapiptadenia rigida*), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), Fedegoso (*Senna pendula*), Murici do cerrado (*Byrsonima verbascifolia*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*) entre outras (IBF, 2020).

2.2 AVALIAÇÃO DE CAMPO

Uma visita de campo foi realizada antes da coleta de dados nas duas comunidades. Utilizou-se da técnica “*rapport*” com objetivo de identificar e conhecer os conhecimentos histórico-cultural dos líderes para facilitar a intermediação entre a comunidade tradicional e o pesquisador. Esse processo teve como propósito promover confiança entre os pesquisadores e pesquisados (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). Durante essa visita, discutimos com os moradores questões de segurança e privacidade sobre as informações elencadas no estudo.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Piauí, campus Teresina, com o número 5.164.092. Antes das intervenções os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obedecendo a resolução n.º 510/2016 (CNS, 2016).

2.3 COLETA DE DADOS

Os participantes de cada residência foram selecionados com base no estado civil (casados) e na idade (pessoas acima de 18 anos). Um total de 35 pessoas (26 mulheres e 9 homens) se voluntariaram para participar da pesquisa, sendo 20 na comunidade A e 15 na comunidade B. As informações sobre os usos medicinais das plantas foram adquiridas por meio de entrevistas semiestruturadas (SILVA; RUSSO, 2019). Os informantes eram convidados a informar as plantas que utilizam para finalidades medicinais, a parte da planta utilizada, o modo de uso e quais as doenças tratadas.

2.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados quantitativamente considerando alguns índices etnobotânicos: frequência de citação (FC), frequência relativa de citação (FRC), valor de uso (VU) e o fator de consenso do informante (FCI) (PARTHIBAN *et al.*, 2016; DERY *et al.*, 2023). Estes índices proporcionam uma maior precisão para o estudo, configurando em informações mais abrangentes e representativas (ASIIMWE *et al.*, 2021).

A frequência de citação (FC) das espécies botânicas foi realizada de acordo com Faruque *et al.* (2018), seguindo a equação: $FC (\%) = \frac{n}{N} \times 100$, onde n é o número de participantes que citaram o uso de determinada espécie e N é o total de informantes entrevistados no estudo.

O cálculo da frequência relativa de citação (FRC) de citação foi realizado de acordo com Tardio e Pardo de Santayna (2008), seguindo a equação: $FRC = \frac{NI}{NT}$, em que NI é o número de informantes que

citaram a espécie e NT o número total de participantes da pesquisa. O valor do FRC pode variar de 0 (quando ninguém menciona a planta como útil), a 1 (quando todos os participantes se referem a planta como útil).

O valor de uso (VU) foi calculado de acordo com Parthiban *et al.* (2016), seguindo a equação: $VU = \frac{\sum_i^N u_i}{N}$, em que U_i é número de usos mencionados pelos entrevistados para um tipo de planta e N é o total de participantes da pesquisa. O VU mostra a importância relativa das plantas mencionada no estudo, em que valores altos de VU significa que existe muitos relatos úteis sobre a planta (PARTHIBAN *et al.*, 2016).

O fator de consenso do informante (FCI) foi calculado de acordo com Trotter e Logan (1986), seguindo a equação: $FCI = \frac{Nur - Nt}{Nur - 1}$, onde Nur é o número de menção de uso para uma categoria específica, e se refere ao número de plantas usado para esta categoria. O valor do índice varia de 0 a 1. Um valor próximo de 1 indica uma maior concordância entre os informantes sobre o uso das plantas medicinais utilizadas em cada categoria. Um valor baixo demonstra que os participantes discordam sobre o uso das espécies utilizadas no tratamento dentro de uma categoria de doença.

3 RESULTADOS

Na comunidade A, identificamos a menção de 61 espécies vegetais, com destaque para as famílias Lamiaceae, Verbanaceae, Acanthaceae, Fabaceae, Malvaceae, Crussulaceae e Rutaceae, as quais, em conjunto, representam 71,78% das espécies identificadas. A família *Lamiaceae* foi a mais frequentemente citada, abrangendo quatro espécies (Tabela 1).

Na comunidade B, as espécies mais citadas pertencem às famílias Lamiaceae, Verbanaceae, Poaceae, Amaranthaceae e Plantaginaceae. As famílias mais mencionadas representam 66% das 27 plantas identificadas, enquanto as demais espécies tiveram menções menos frequentes. A família *Lamiaceae*, obteve o maior número de citações (Tabela 1).

As aplicações terapêuticas das plantas variaram entre as duas comunidades. Na comunidade A, a hortelã é utilizada para tratar febre e mau hálito, enquanto na comunidade B é usada para aliviar dor abdominal e sintomas relacionados ao nascimento dos dentes. A malva-do-reino é indicada na comunidade A para tratar gastrite, gripe e possui propriedades expectorantes e anti-inflamatórias, enquanto na comunidade B é mencionada principalmente para aliviar inflamações. O boldo é citado em ambas as comunidades como um remédio para dores estomacais, e o alecrim é mencionado para tratar gripe.

Tanto na comunidade A quanto na B, a erva-cidreira é utilizada para combater febre, pressão alta e como um agente calmante. O anador, citado na comunidade A, é empregado para tratar febre e dores em geral. A família *Fabaceae* possui cinco tipos de plantas citadas na comunidade A, incluindo jatobá e angico-vermelho, usados no tratamento de gripe, e o fedegoso, empregado para gripe e bronquite, enquanto a pusteimeira é utilizada para tratar inflamações em geral (Tabela 1).

Na família *Malvaceae*, foram mencionadas as espécies algodão e quiabo na comunidade A, e apenas algodão na comunidade B. O algodão é empregado para tratar inflamações, promover a cicatri-

zação, aliviar dores musculares e combater a gripe, enquanto o chá do quiabo é indicado para tratar tuberculose. A folha santa é mencionada nas duas comunidades e é usada para tratar febre, gripe, problemas intestinais e possui propriedades anti-inflamatórias. As espécies da família Rutaceae mais citadas na comunidade A foram a arruda, utilizada para tratar dor abdominal, problemas gástricos e gases, e a caatinga-de-porco, indicada para aliviar dor abdominal.

O capim-santo (Poaceae), citado na comunidade B, é recomendado para tratar pressão alta e insônia. O mastruz é mencionado na comunidade B como uma planta com propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e eficaz no tratamento de gripe e gastrite. A tanchagem é utilizada tanto para fins medicinais quanto na alimentação, e sua ação terapêutica, de acordo com os participantes, é principalmente anti-inflamatória (Tabela 1). Algumas espécies mencionadas no estudo não foram apresentadas na Tabela 1 devido à baixa frequência com que foram citadas.

Tabela 1 – Plantas medicinais citadas pelos moradores do assentamento Jordão II (A) e Santo Expedito (B), com sua respectiva família, nome científico e nome popular, estrutura utilizada e forma de preparo na perspectiva dos entrevistados, Nazaré-PI

Família	Nome científico	Nome popular	Estrutura	Preparo	Citações		%	
					A	B	A	B
Verbanaceae	<i>Lippia alba</i>	Erva cidreira	Folha	Chá	11	11	12.94	16.92
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Folha	Chá/sumo	12	07	14.12	10.61
	<i>Mentha arvensis</i>	Vick	Folha	Chá	-	03	-	4.62
	<i>Coleus amboinicus</i>	Malva do reino	Folha	Sumo/lambedor/ chá	07	02	8.24	3.08
	<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folha	Chá	05	05	5.88	7.69
	<i>Vitex agnus-castus</i>	Alecrim	Folha	Chá	01	04	1.18	6.15
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i>	Anador	Folha	Chá	06	-	7.06	-
Crassulaceae	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Folha santa	Folha	Lambedor / sumo/ chá	05	02	5.88	3.08
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folha	Chá	03	-	3.53	-

Família	Nome científico	Nome popular	Estrutura	Preparo	Citações		%	
					A	B	A	B
Rutaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Catinga-de-porco	Casca	Molho	01	01	1.18	1.54
	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Casca	Chá	-	01	-	1.54
Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	Folha	Sumo/molho	02	03	2.35	4.62
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i>	Tanchagem	Folha	Chá	-	03	-	4.62
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim santo	Folha	Chá	03	05	3.53	7.69
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i>	Algodão	Folha	Sumo/garrafada	03	02	3.53	3.08
	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Quiabo	Fruto	Chá	02	-	2.35	-
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Casca	Molho	01	01	1.18	1.54
	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico vermelho	Casca	Molho	01	01	1.18	1.54
	<i>Senna occidentalis</i>	Fedegoso	Raiz	Chá	02	-	2.35	-
	<i>Eriosema campestre</i>	Pustemeira	Raiz	Garrafada	01	-	1.18	-

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos índices etnobotânicos, observou-se que os mais altos se concentram nas famílias Verbanaceae e Lamiaceae nas comunidades A e B (Tabela 2). Na comunidade A, a hortelã foi a espécie que obteve a maior frequência de citação (FC), seguido da erva-cidreira. Na comunidade B o maior FC foi representado pela erva-cidreira, e o segundo foi correspondente à hortelã.

Na frequência relativa de citação (FRC), tanto na comunidade A como na B os maiores índices fazem referência a erva cidreira. O segundo maior FRC na A foi representado pela malva-do-reino, e o segundo FRC na B foi referente a hortelã. Quanto ao valor de uso (UV), calculado com base no uso das espécies das duas comunidades os maiores índices se referem ao mastruz, capim-santo e algodão (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência de citação (FC), frequência relativa de citação (FRC), valor de uso (UV) para as espécies medicinais com mais de cinco citações no levantamento etnobotânico, Nazaré-PI

Família	Nome popular	Citações		FC		FRC		VU
		A	B	A	B	A	B	A & B
Verbanaceae	Erva cidreira	11	11	73.30	55.0	0.73	0.55	0.17
Lamiaceae	Hortelã	12	07	80.0	35.0	0.8	0.35	0.22
	Malva do reino	07	02	46.60	10.0	0.46	0.10	0.22
	Boldo	05	05	33.30	25.0	0.33	0.25	0.05
	Alecrim	01	04	6.60	20.0	0.06	0.20	0.11
Acanthaceae	Anador	06	-	40.0	-	0.40	-	0.05
Crassulaceae	Folha santa	05	02	33.30	10	0.33	0.10	0.22
Amaranthaceae	Mastruz	02	03	13.30	15	0.13	0.15	0.28
Poaceae	Capim santo	03	05	20	25	0.20	0.25	0.28
Malvaceae	Algodão	03	02	20	10	0.20	0.10	0.28

Fonte: Dados da pesquisa

As espécies e as indicações terapêuticas foram agrupadas de acordo com os informantes, onde o FCI variou de 0.71 a 1. As doenças de sangue, pele e lesões externas, aparelho circulatório e osteomusculares obtiveram um FCI máximo, e todas as demais categorias também obtiveram um FCI alto, acima de 0.60 (Tabela 3).

Tabela 3 – Categorias de uso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), número de espécies citadas, número de indicações terapêuticas e o fator de consenso informante (FCI) em estudo etnobotânico, Nazaré-PI

Categorias de doenças (OMS)	Espécies citadas (Nt)	Número de indicações terapêuticas (Nur)	Fator consenso informante (FCI)
Neoplasias / infecciosas parasitárias	10	31	0.70
Sangue	1	2	1
Transtornos mentais e comportamentais	3	24	0.91
Pele e lesões externas	1	2	1
Aparelho circulatório	2	1	1

Categorias de doenças (OMS)	Espécies citadas (Nt)	Número de indicações terapêuticas (Nur)	Fator consenso informante (FCI)
Aparelho digestivo	8	58	0.87
Aparelho respiratório	10	35	0.73
Osteomusculares	1	2	1
Sistema autoimune	8	34	0.78

Fonte: Dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

O uso das espécies da família Lamiaceae também foi reportado em outros estudos, como no de Karaoglan *et al.* (2021), demonstrando a frequência dessa família utilizada para o tratamento de algumas patologias. O motivo dessa família ser frequentemente citada é devido ao fato dela conter o maior número de espécies medicinais. Além disso, sua distribuição cosmopolita e fácil cultivo contribuem para sua importância econômica, dispondo de vários produtos ricos em óleos aromáticos (MARQUES *et al.*, 2020).

A hortelã é uma planta popular no combate de espasmos intestinais, flatulência, bronquite crônica, desconforto biliares e enterite (MONOSSO *et al.*, 2021). Essas utilidades terapêuticas dar-se-á devido a sua composição química rica em óleos essenciais antimicrobianos (RODRIGUES *et al.*, 2023), como, por exemplo, mentol, acetato de mentilo, mentona, felandreno, limoneno, que contribuem para o alívio sintomas de gripe e mal hálito (VILAR *et al.*, 2019).

A malva-do-reino é citada em um estudo semelhante com indicação para gripe, além de ter ação expectorante e anti-inflamatória (VIANA *et al.*, 2019). As aplicabilidades dessa planta são bem discutidas no estudo de Guterres *et al.* (2022), demonstrando sua eficácia em tratamentos no intestino, estômago e fígado. A ocorrência de resultados similares pode ser justificada pelo fato dessas plantas possuírem recursos que beneficiam a saúde da população que faz uso, além de ser também uma forma de contribuição da renda familiar em muitos locais onde são comercializadas em feiras (SANTOS *et al.*, 2021).

O boldo é usado para alívio de dores estomacais. Essa mesma utilidade é evidenciada no estudo de Oliveira *et al.* (2022), pois auxilia em distúrbios relacionados aos rins, estômago e fígado, exercendo a função de agente diurético. O destaque do boldo em estudos etnobotânicos é devido sua fácil adaptação a diferentes ambientes, além disso a planta apresenta uma grande variação morfológica. O boldo tem suas folhas ricas em diterpenóides, compostos fenólicos e óleos essenciais, o que determina suas funções de anti-inflamatório, antioxidante e hepatoprotetor (AMORIM *et al.*, 2022).

Sobre a erva-cidreira, no estudo de Guterres *et al.* (2022), também há relatos da planta sendo usada para febre e como calmante, além de servir como anti-hipertensivo, e para dores estomacais. Existe comprovações científicas sobre o uso da erva cidreira, sendo ela realmente eficaz no controle de pressão arterial, além de possuir efeito calmante, ação antimicrobiana, diminuir dores de cabeça

e insônia (SANTOS *et al.*, 2018a). Com base em outras pesquisas é possível validar o uso dessa planta para as indicações citadas pelos entrevistados, pois é uma espécie que apresenta componentes atuantes contra diversas patologias, tendo ação sedativa, calmante, atua no controle de febre, pressão e gripe (SANTOS *et al.*, 2015).

Em relação a família Acanthaceae, o único representante foi o anador que é usado para febre e dores em geral. Essa família também se destaca como uma das mais conhecidas em termos de fins terapêuticos, por possuir agentes químicos úteis para o tratamento respiratórios, além de conter substâncias anti-inflamatórias, antimicrobiana, e óleos essenciais importantes para o tratamento de algumas doenças (ARAÚJO *et al.*, 2021). No estudo de Leite *et al.* (2015), o anador é mencionado com a mesma finalidade de aliviar dores, febre por meio do chá das folhas.

O representante da família Crassulaceae foi a folha santa. Em pesquisas similares essa erva também é citada agindo contra gripe e febre, além de outras patologias como, gastrite, infecção, inflamação, tosse, pneumonia e ação expectorante (VIANA *et al.*, 2019). Suas folhas possuem ação curativa de feridas, furúnculos, tosse, glaucoma, dor de garganta, além de ser eficiente em processos de cicatrização de feridas cutâneas (BRASIL, 2020).

O uso das folhas para fins medicinais é observado em vários outros estudos, pois isso se dá devido a disponibilidade e fácil acesso, uma vez que estão disponíveis em grande parte do ano. Além disso, é nas folhas onde se encontra a maioria dos compostos químicos das plantas que possuem finalidades terapêuticas (SILVA *et al.*, 2021b). Quanto à forma que essas plantas são usadas, nota-se que nas famílias mais citadas a frequência maior corresponde a forma de uso por meio do chá (Tabela 1). Utilizar o chá por meio da decocção é uma das formas mais comuns ao consumir plantas medicinais, tendo em vista que é uma maneira mais prática e rápida mediante situações relacionadas à saúde (SHUAIB *et al.*, 2023).

Segundo alguns estudos o modo de preparo para o uso de cada planta é de acordo com a espécie e a parte utilizada da planta. Por exemplo, se tratando da hortelã, o modo mais eficaz é o chá ou a decocção das folhas (SANTOS *et al.*, 2018b), mas quando se refere ao uso da casca do jatobá, existe eficácia utilizando o molho ou o chá das cascas (SENIGALIA *et al.*, 2020). Portanto, conforme essas pesquisas, os participantes do presente estudo utilizam o modo de preparo das plantas medicinais mais indicado.

As doenças mais comuns citadas no estudo resumem-se em doenças respiratórias, problemas gastrointestinais, pressão alta e inflamações. Em pesquisas semelhantes essa frequência também prevalece mostrando que entre as doenças respiratórias as mais citadas são a gripe, tosse, bronquite e pneumonia. Os sintomas estomacais mais comuns são dores, diarreia e gastrite (FERREIRA *et al.*, 2019). A literatura científica valida as propriedades medicinais das plantas mais comuns citadas nesse estudo, sendo que muitas já estão incluídas na Lista de Espécies Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde, assim como no estudo de Balestrin *et al.* (2020).

Os índices etnobotânicos avaliados trouxeram mais precisão aos resultados. A FC nas comunidades A e B, dando destaque para as plantas erva-cidreira e hortelã enfatiza o que se observa em estudos similares, como no de Rodrigues *et al.* (2020), o que mostra a importância relativa dessas espécies, uma vez que um FC alto significa dizer que teve muitos informantes que mencionaram a mesma planta (SHARIF *et al.*, 2024). Na FRC, os maiores índices na A e B são representados pela erva-cidreira. O FRC alto representa o uso abundante e amplo da espécie nas comunidades (FARUQUE *et*

al., 2018), e isso remete a erva-cidreira que foi a planta com maior FRC, o que também é relatado esse uso frequente no estudo de Melro *et al.* (2020).

O UV indica quais etnoespécies possuem o maior número de utilidade, onde esse valor está relacionado ao número de indicações terapêuticas e não ao de citações (GABRIEL NETO; GOMES, 2018), podendo inferir que uma planta com muitas citações pode ter um UV baixo, como no caso da erva-cidreira. Nesse índice destaca-se o mastruz, capim-santo e o algodão. Essas espécies também ganharam destaque no estudo de Santos *et al.* (2019).

O FCI mostra o maior número de plantas utilizadas para doenças de uma mesma categoria. Os índices de 1.0 significam que os informantes utilizam a mesma espécie no tratamento das doenças. Os scores de maior destaque foram sobre transtornos mentais e comportamentais e doenças do aparelho digestivo. Tais resultados apontam que a diversidade de espécies utilizadas para as mesmas finalidades é comum em ambas as comunidades, assim como, foi exposto no estudo de Sharif *et al.* (2024).

Diante do exposto, entende-se que a preservação desses conhecimentos não está condicionada apenas a documentação desses saberes em estudos deste tipo, pois sabendo da importância do uso dessas plantas é crucial a implementação desses conhecimentos desde a educação básica, como demonstrado por Zetóles e Trazzi (2020). Ao mesmo tempo a interação de pesquisadores com os entrevistados após as pesquisas também é necessário, trazendo os resultados de forma simples e acessível para a população, como palestras e projetos de extensão voltados para essa área, como por exemplo a criação de um herbário didático proposto por Brito *et al.* (2020).

5 CONCLUSÃO

As comunidades A e B possuem um amplo conhecimento etnobotânico, e as principais espécies identificadas nesta pesquisa pertencem às famílias Verbanaceae e Lamiceae, como em muitos outros estudos etnobotânicos. Por ser o primeiro estudo realizado nessas comunidades tradicionais, reconhece-se a importância do registro e mapeamento desses saberes. O conhecimento popular oferece vantagens significativas para estudos que visam identificar as propriedades terapêuticas de várias espécies.

Portanto, é crucial preservar esses conhecimentos, abrindo caminho para estudos mais abrangentes na região do sudoeste do Piauí. Assim faz-se necessário compartilhar os resultados com a comunidade sobre as informações coletadas para o desenvolvimento de programas mais eficientes elencando a importância de preservar esses conhecimentos tradicionais aliado com o conhecimento científico sobre as plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. *et al.* Técnicas para análise de dados etnobiológicos. In: SILVA, V.A. *et al.* (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA. 2010.

AMORIM, M.F. *et al.* Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população do estado do Pará, Brasil. **Braz J Dev**, v.8, n. 1, p. 3033-3052, 2022.

ARAÚJO, F.A.S. *et al.* Ação de *Justicia pectoralis* Jacq. (Acanthaceae) no tratamento de infecções do trato respiratório: uma revisão de literatura. **Res Soc Dev**, v. 10, n.16, p. e26101623152, 2021.

ASIIMWE, S. *et al.* Levantamento etnobotânico de espécies de plantas medicinais utilizadas pelas comunidades ao redor das Reservas Florestais Centrais de Mabira e Mpanga, Uganda. *Trop Med Health*, v. 49, n. 52, p. 1-10, 2021.

BALESTRIN, J.T. *et al.* Uso de plantas medicinais em uma comunidade rural do município de Sertão, Norte do Rio Grande do Sul. **Braz J Develop**, v. 6, n. 11, p. 84391-84405, 2020.

BRASIL. Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS. **Folha-da-fortuna**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/folha-da-fortuna/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRITO, J.A. *et al.* Resgate do conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicação na construção de um herbário didático por discentes de curso técnico em meio ambiente. **Ver Exp Ensino Cienc**, v. 14, n. 1, p. 461- 480, 2020.

CARVALHO, C.S. *et al.* Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Braz J Develop**, v. 7, n. 7, p. 71402-71421, 2021.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016, de 7 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 13 abr. 2024.

DERY, G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Sissala East, na região superior oeste, Gana. *Phytomed Plus*, v. 3, n. 3, p. e100461, 2023.

DUTRA, R.C. *et al.* Plantas medicinais no Brasil: estudos farmacológicos, descobertas de medicamentos, desafios e perspectivas. **Pesq Farmacol**, v. 112, p. 4-29, 2016.

FARUQUE, M.O. *et al.* Quantitative Ethnobotany of Medicinal Plants Used by Indigenous Communities in the Bandarban District of Bangladesh. **Front Pharmacol**, v. 9, n. 6, p. 1-12, 2018.

FENG, G. *et al.* Distribuição endêmica de plantas medicinais correlacionada com clima estável, precipitação e diversidade cultural. *Plant Divers*, v. 45, n. 4, p. 479-874, 2023.

FERREIRA, E.B. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. *Braz J Health Rev*, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

GABRIEL NETO, L.A.; GOMES, F.T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes-MG. *Persp Online Biol Saúde*, v. 8, n. 27, p. 1-17, 2018.

GUTERRES, A.S. *et al.* Chás de ervas medicinais mais utilizados popularmente no estado do Pará: uma revisão de literatura. *Braz J Develop*, v. 8, n. 4, p. 31075-31083, 2022.

IBF. Instituto Brasileiro de Florestas. **Árvores nativas do cerrado: lista de espécies**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/arvores-nativas-do-cerrado>. Acesso em: 18 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Nazaré do Piauí**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/nazare-do-piaui/historico>. Acesso em: 7 jul. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/nazare-do-piaui.html>. Acesso em: 11 jul. 2024.

LEAL, H.R. Biomas do Piauí. **Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental**, 2017. Disponível em: <https://fmclimaticas.org.br/biomas-do-piaui/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

LEITE, I.A. *et al.* A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. *Biodiversidade*, v. 14, n. 1, p. 22-30, 2015.

LIMA, L.F.S. *et al.* Etnobotânica e ensino: os estudantes do ensino fundamental como pesquisadores do conhecimento botânico local. *Braz J Develop*, v. 6, n. 7, p. 47766-47776, 2020.

KARAOGLAN, E.S. *et al.* Composition and bioactivity of essential oil from *Stachys macrostachya* (Wend.) Briq. *An Acad Bras Ciên*, v. 93, n. 3, p. e20200641, 2021.

MARQUES, W.P.G. *et al.* Plantas medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do Estuário Amazônico. *Braz J Develop*, v. 6, n. 10, p. 74242-74261, 2020.

MALARA, F.A. *et al.* Medicinal Plants from Brazilian Cerrado Biome: Potential sources of new anti-inflammatory compounds and antitumor agents on Ehrlich carcinoma. *An Acad Bras Ciên*, v. 93, n. 3, p. e20191101, 2021.

MELRO, J. *et al.* Ethnodirigid study of Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família” (Family Health Program) in Marechal Deodoro-AL, **Braz J Biol**, v. 80, n. 2, p. 410-423, 2020.

MONOSSO, F. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Campo Novo do Parecis-MT. **Rev Bras Agropec Sust**, v. 11, n. 1, p. 349-365, 2021.

OLIVEIRA, B.G. *et al.* Patrimônio etnobotânico: plantas medicinais em Mogi das Cruzes-SP. **Res Soc Develop**, v. 11, n. 5, p. e55411528341, 2022.

PARTHIBAN, R. *et al.* Conhecimento tradicional quantitativo de plantas medicinais usadas para tratar doenças de gado no taluk Kudavasal do distrito de Thiruvapur, Tamil Nadu, Índia. **Rev Bras Farmacogn**, v. 26, n. 1, p. 109-121, 2016.

RODRIGUES, E.S. *et al.* Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Bio Brasil**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2020.

RODRIGUES, F.A.F. *et al.* Óleos essenciais isolados de plantas medicinais e especiarias populares como compostos antimicrobianos e antibiofilmes alternativos contra o patógeno suíno *Actinobacillus pleuropneumoniae*. **Ciênc Rural**, v. 53, n. 5, p. e20220148, 2023.

SANTOS, A.C.B. *et al.* Uso popular de espécies medicinais da família Verbenaceae no Brasil. **Rev Bras Plantas Med**, v. 17, n. 4, p. 980-991, 2015.

SANTOS, A.P.G. *et al.* Uso e eficácia da erva cidreira, um comparativo entre conhecimento científico e senso comum: metassíntese. **BIOFARM**, v. 14, n. 2, p. 98-109, 2018a.

SANTOS, L.S.N. *et al.* O saber etnobotânico de plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Agrar Acad**, v.5, n.9, p. 409- 420, 2018b.

SANTOS, E.A.V. *et al.* Levantamento etnobotânico de espécies medicinais utilizadas por agricultores de comunidades rurais da Paraíba e Rio Grande do Norte. **Braz J Med Plants**, v. 21, p. 217-229, 2019.

SANTOS, B.B; CAMPOS, L.M.L. Plantas medicinais na escola: uma experiência com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Res Ensino Cienc Mat**, v. 10, n. 5, p. 271-290, 2019.

SANTOS, K.F. *et al.* Composição florística dos quintais agroflorestais do assentamento São Francisco, município de Canutama – AM. **R Gest Sust Ambient**, v. 10, n. 3, p. 131-153, 2021.

SENIGALIA, R.L.C. *et al.* Toxicidade de extratos vegetais de plantas do cerrado de uso medicinal. **Braz J Develop**, v. 6, n. 8, p. 55308-55317, 2020.

SILVA, J.A; ALVES R.M. Contribuições da etnobiologia para formação continuada de professores de ciências da educação escolar quilombola. **Rev Elect Ens Cienc**, v. 19, n. 1, p. 132-158. 2019.

SILVA, L.F.; RUSSO, R.F.S.M. Aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa. **Rev GeP**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2019.

SILVA, T.L.S. *et al.* Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu/Pará: Valorização e conservação. **Rev Bras Agroecol**, v.14, n. 3, p.73-83, 2019.

SILVA, A.F. *et al.* Etnobotânica de plantas medicinais aromáticas: preparações e usos da flora local em cinco comunidades rurais localizadas na região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. **Res Soc Deveçop**, v. 10, n. 1, p. e9510111284, 2021a.

SILVA, D.H.A. *et al.* Propriedades antidiabéticas do tratamento oral das frações hexânica e clorofórmica das folhas de *Morus nigra* em ratos induzidos por estreptozotocina. *An Acad Bras Ciênc*, v. 93, n. 4, p. e20210744, 2021b.

SHARIF, A. *et al.* Usos etnomedicinais de plantas para várias doenças nas áreas remotas da Floresta Changa Manga, Paquistão. **Braz J Biol**, v. 84, p. e255916, 2024.

SHUAIB, M. *et al.* Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais nas áreas remotas de Wari Tehsil, Dir Upper, Paquistão. **Braz J Biol**, v. 83, p. e246803, 2023.

TARDIO, J.; PARDO DE SANTAYANA, M. Índices de importância cultural: uma análise comparativa baseada nas plantas selvagens úteis do Sul da Cantábria (Norte da Espanha). **Economic Botany**, v. 62, n. 1, p. 24-39, 2008.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: ETKIN, N.L. (Ed.). **Plants in indigenous medicine and diet: biobehavioral approaches**. New York: Redgrave Bedford Hills, 1986.

VIANA, J.S. *et al.* Efeito alelopático de *Plectranthus neochilus* Schltr E *Laurus nobilis* L. na germinação de sementes de *Abelmoschus esculentus* (L). Moench. **SaBios**, v. 14, n. 2, p. 35-41, 2019.

VILAR, D.A. *et al.* **Plantas medicinais: um guia prático**. Aracaju: Instituto Federal de Sergipe. 2019.

XAVIER, R.A.T.; LIMA, R.A. O papel das mulheres na construção do conhecimento em entobotância na região norte: uma revisão integrativa. **Conhec Divers**, v. 12, n. 27, p. 51-63, 2020.

ZETÓLES, M.G.; TRAZZI, P.S. O ensino por investigação na escola do campo: uma relação entre as plantas medicinais e saúde. **Insignare Sci**, v. 3, n. 4, p. 477-490, 2020.

Recebido em: 13 de Abril de 2024

Avaliado em: 11 de Julho de 2024

Aceito em: 24 de Setembro de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Licenciada em Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Brasil. E-mail: tamara.k.mendes@ufv.br

2 Licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Biotecnologia. Instituto Federal do Piauí- IFPI, Teresina, PI. Brasil. E-mail: aracellileite@ifpi.edu.br

3 Licenciado em Ciências Biológicas, Doutor em Genética e Melhoramento. Universidade Federal de Viçosa- UFV, Viçosa, MG. Brasil. E-mail: mauricio.araujo@ufv.br

4 Licenciada em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí- IFPI, Floriano, PI. Brasil. E-mail: alinekilza11@gmail.com

5 Licenciada em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí- IFPI, Floriano, PI. Brasil. E-mail: caisaprimo2017@gmail.com

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

